

INICIATIVAS DE CAPACITAÇÃO EM TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DE UNIVERSIDADES NIGERIANAS

Miracle Eka Njeze

*National Open University of Nigeria
Center for Resource Learning
Nigéria*

Iwu Juliana James

*Covenant University
Nigéria*

RESUMO

Os bibliotecários são frequentemente estimulados a manter as coleções acessíveis, por meio da digitalização dos conteúdos informacionais. Este estudo examinou iniciativas de capacitação em técnicas de preservação em bibliotecas selecionadas, e avaliou o nível da capacitação recebida por diferentes funcionários de bibliotecas. Quatro bibliotecas universitárias foram selecionadas aleatoriamente e utilizou-se a pesquisa descritiva cujos dados foram coletados por um questionário. Os entrevistados compreenderam bibliotecários e não bibliotecários. Um total de 120 (cento e vinte) questionários foi distribuído, mas apenas 112 (cento e doze) foram recuperados e utilizados para a análise. O estudo revelou que não havia profissionais capacitados para gerenciar as seções de preservação de coleções das bibliotecas universitárias pesquisadas, e na maioria delas profissionais não bibliotecários realizavam essas atividades como, por exemplo, encadernadores e técnicos. As análises da coleta de dados demonstram que as bibliotecas das universidades nigerianas não estão capacitadas para a preservação de coleções. Finalmente, recomenda-se que capacitações regulares são vitais para o desenvolvimento dos funcionários e para qualquer biblioteca universitária se destacar entre as outras, dessa forma, deve haver previsão de recursos para a capacitação habitual da equipe.

Palavras-Chave: Capacitação; Profissional da Informação; Bibliotecário; Profissional Não Bibliotecário; Preservação; Biblioteca Acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade aos recursos de informação é muito importante para satisfazer as necessidades dos usuários, bem como os objetivos da Universidade.

Não adianta adquirir livros caros, se não houver medidas colocadas em prática visando reduzir a taxa de deterioração dos materiais. A maioria das bibliotecas universitárias possui alta demanda de usuários, os quais frequentemente utilizam os materiais para empréstimo e para fazer fotocópias. Contudo, se a taxa de circulação não é verificada, de forma a garantir que os livros que estão se deteriorando sejam retirados do acervo da biblioteca e enviados para a oficina de preservação e reparos, em pouco tempo a biblioteca será preenchida por livros fisicamente desgastados e danificados.

A capacitação é muito importante porque fornece à equipe o conhecimento necessário para decidir quais os materiais informacionais podem ser digitalizados, bem como eliminar os materiais obsoletos, no que tange ao conteúdo, data de publicação e data de aquisição.

Smith (2000) observou que em muitas partes do mundo, a preocupação com a preservação não é uma prioridade, e na maioria das bibliotecas universitárias os funcionários que desempenham atividades relacionadas à preservação é reduzida. É extremamente raro encontrar bibliotecas universitárias com setores especificamente voltados à preservação. De acordo com a *Wikipedia* (2012), atualmente um dos maiores desafios no campo da preservação é capacitar bibliotecários e outros funcionários, quanto as melhores práticas para lidar com materiais, bem como as condições para que determinados materiais possam ser preservados minimamente. Este desafio é agravado pelo fato de que a preservação é um elemento periférico da maioria dos currículos Biblioteconomia, cujas técnicas de preservação, conservação, digitalização, preservação digital e o planejamento para a prevenção de catástrofes etc. não são tratados como se deveria.

Ajidahun (2007) destacou que, atualmente, os bibliotecários de bibliotecas universitárias, muitas vezes possuem conhecimentos de automação de bibliotecas desatualizados como resultado de formação inadequada e, portanto, representa um grande desafio para lidar com as práticas da biblioteca moderna. Isso é absolutamente verdadeiro, conforme observou Altobellis (2011), destacando que a falta de informação quanto às técnicas de preservação, subvenções e workshops etc., limita a maneira com que muitas universidades cuidam de suas coleções.

2 DEMONSTRAÇÃO DO PROBLEMA

É um ditado popular que diz que a prevenção é melhor e mais barata do que remediar. Isto também é verdadeiro no contexto das bibliotecas; substituir os materiais informacionais de uma biblioteca é caro. A preservação é mais econômica. Considerando o alto risco que os bibliotecários enfrentam no caso de perda/desastres que podem ocorrer na biblioteca, este estudo, portanto, tenta identificar se os bibliotecários estão tomando medidas proativas, especialmente no que tange a receber a formação necessária, a fim de prevenir a ocorrência de perda ou dano de qualquer tipo.

Os objetivos específicos são: a) investigar se as bibliotecas têm um departamento de preservação; b) investigar a categoria da equipe responsável pela preservação de materiais da biblioteca; c) descobrir se os bibliotecários participam de *workshops*/conferências internacionais sobre preservação; d) investigar a frequência de capacitação em preservação; e) investigar as iniciativas de capacitação disponíveis para os funcionários da biblioteca; f) investigar as técnicas de preservação utilizadas pelas bibliotecas.

Na realização deste estudo, pretende-se apresentar as seguintes questões:

- a) A biblioteca tem um departamento específico de preservação?
- b) Qual categoria de pessoal é responsável pela preservação?
- c) Os bibliotecários participam de *workshops*/conferências internacionais sobre preservação?
- d) Com que frequência a biblioteca conduz capacitação em preservação?
- e) Qual iniciativa de capacitação esta disponível para a equipe da biblioteca.
- f) Qual técnica de preservação é utilizada na biblioteca.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A capacitação envolve o desenvolvimento da mente, através da leitura, escrita e da aquisição de outras habilidades. Chandan (2000) opinou que capacitação é como um processo de curto prazo que utiliza procedimento sistemático e organizado para melhorar os conhecimentos e as habilidades pessoais. Ajidahu (2007) e Zhang (2004) observaram que o treinamento é necessário para a equipe gerencial e não gerencial de qualquer profissão, embora seja essencial para a equipe não gerencial que constitui grande parte do total de empregados de uma biblioteca universitária. Yesufu (2000) e Chandan (2000) afirmam que a capacitação da equipe aumenta a produtividade, porque a educação e a formação são consideradas o meio direto mais importante de atualização do intelecto humano para o emprego produtivo, isto se aplica a todas as organizações e inclusive a biblioteca.

De acordo com Donata (2011) a capacitação melhora o desempenho do trabalho e a eficiência da gestão. A vantagem da capacitação segundo Anunobi (2012) e Stoner (2002) refere-se a que ela reduz o custo de produção, propicia à equipe tomar decisões rápidas, aumenta a moral, reduz a supervisão, o rápido crescimento no *status* pessoal e a estabilidade organizacional.

Goldsmith (2007) observou que o treinamento para os funcionários e os usuários é uma parte importante da missão da biblioteca, assim bibliotecários devem conduzir sessões de treinamento para todas as categorias de funcionários da biblioteca, a fim de promover a conscientização sobre a preservação, por meio de palestras e vídeos documentários. Uma boa biblioteca deve ter um plano de emergência com os números de telefone atualizados de agências, para entrar em contato para obter instruções dentro da biblioteca, e outras informações emergenciais de respostas rápidas, a fim de salvar bom número de materiais bibliográficos.

Page (1999) é da opinião de que o plano de resposta emergencial precisa de 'exercício' semelhante aos de incêndio ou evacuação, nos quais todos praticam deixar o prédio, sem pânico. Esses exercícios ensinam a equipe o que fazer, onde

sair, e como proceder de maneira ordenada. Exercícios dessa natureza preparam e constroem confiança entre os membros da equipe. Simpson (2011) observou que uma das maiores omissões ou descuidos que as pessoas fazem é negligenciar o quão importante é estar preparado para uma emergência. As primeiras 72 (setenta e duas) horas são cruciais, e a autopreparação pode fazer muita diferença quando ocorrem catástrofes, portanto há a necessidade de se ter um departamento especificamente voltado à preservação. É igualmente conveniente iniciar um robusto pacote de treinamento para a biblioteca.

Por outro lado Oketunji (2001) observou que as bibliotecas escolares são inadequadas para enfrentar os desafios das modernas tecnologias de informação, devido à falta de recursos financeiros para adquirir os equipamentos necessários para a capacitação dos alunos. A ênfase ainda permanece em materiais impressos ao invés de fontes de informação em formato eletrônico, as quais são a nova tendência. Isso não deveria ocorrer, uma vez que estamos na Era Digital, em que a informação deve ser acessada independentemente da localização dos usuários.

Nizier (2006) destaca que a capacitação ajuda a desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre preservação e conservação, e apoiar o compartilhamento de experiências, no sentido de que a equipe terá uma melhor compreensão do que foi ensinado, porque experimentou na prática, e está na posição de compartilhar tal conhecimento com seus colegas.

De acordo com Drewes (2006) um passo bem sucedido para muitas universidades é fazer da preservação uma parte da descrição de trabalho de cada equipe. Dos serviços de usuários até os serviços técnicos deve haver adequado cuidado no manuseio e tratamento dos materiais da biblioteca; isto cria um senso de propriedade da coleção e dá a responsabilidade que a equipe deve sentir para cuidar da coleção da universidade como se fosse dela própria.

Feather (1990) observou que a capacitação técnica esta em grande parte nas mãos da indústria de encadernação, mas precisamos ter um interesse maior em conduzir as capacitações para bibliotecários através de *workshops*, conferências e seminários. A vantagem da capacitação externa é que a equipe, quando removida do local de trabalho, pode se concentrar mais, além disso, a capacitação por um

'especialista' externo pode causar uma melhor impressão do que o treinamento interno. Treinamentos *in-house*, como apresentações de seminário, realizadas por bibliotecários como parte da capacitação da equipe irá ajudá-los a ler amplamente e se atualizar com os acontecimentos na sociedade.

Wilson (2000) destaca que ao eliminar a ignorância, por meio da educação proativa, a equipe precisa aprender a reconhecer os itens que possuem necessidades de preservação, através da educação de usuários, nos procedimentos apropriados de manuseio, e na capacidade de monitorar e analisar as práticas atuais.

Muhammad (2006) compreende que a capacitação da equipe é muito importante e, como tal, os bibliotecários devem se especializar-se como profissionais da preservação ou conservação, para que possam se tornar especialistas nessa área. Quando os materiais de biblioteca são recém-adquiridos, os professores e alunos preferem a edição mais atualizada, por causa das novas informações obtidas através do desenvolvimento de pesquisa, fator que justifica a alta demanda por estes.

Morrow (2000) explica que cada biblioteca procura manter os materiais que compõem o acervo, em condições utilizáveis depois de serem selecionados, adquiridos, processados e disponibilizados aos usuários, isto é, em cumprimento à Lei de Ranganathan. A maioria das bibliotecas o faz com o apoio dos funcionários (assistentes, técnicos e auxiliares de biblioteca etc.) que não possuem capacitação sobre os métodos de manuseio dos materiais de biblioteca, e não estão familiarizados com as novas tendências atuais e as técnicas de preservação.

De acordo com Doyle (2005) existem diferentes tipos de bibliotecários que especializam na preservação de materiais da biblioteca, esses bibliotecários são reconhecidos como bibliotecários de preservação, bibliotecários de conservação, bibliotecários de renovação e consultores de preservação. Eles asseguram o bom funcionamento de suas seções e gerenciam eficazmente os recursos à disposição, mas na maioria das universidades nigerianas raramente têm-se bibliotecários com tal especialidade.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo utilizou questionário, entrevista e observação como instrumentos para coletar dados. A população do estudo abrangeu 120 (cento e vinte) bibliotecários e não bibliotecários de bibliotecas universitárias no Estado de Ogun, Nigéria. A técnica de amostra aleatória foi utilizada para selecionar os entrevistados, a partir de cada uma das bibliotecas, visando representar a amostra do estudo.

Este apresenta as variáveis demográficas utilizadas no estudo. Todas as variáveis selecionadas e testadas como variáveis dependentes e independentes foram descritas nas tabelas de 1 a 11.

Tabela 1: Distribuição por sexo.

Sexo	Frequência	Percentual (%)
Masculino	41	36,6
Feminino	71	63,4
Total	112	100

A análise da Tabela 1 demonstra que 63,4% dos entrevistados são do sexo feminino, enquanto 36,6% são do sexo masculino. Isto era esperado, uma vez que há mais profissionais do sexo feminino comparado aos do sexo masculino no exercício da profissão bibliotecária. Fisher (1997) afirma que as mulheres são a maioria na Biblioteconomia.

Tabela 2: Distribuição por idade.

Idade	Frequência	Percentual (%)
20-40	40	35,7
40-60	55	49,1
60 e acima	17	15,2
Total	112	100

A Tabela 2 indica que a faixa etária mais alta reside entre 60 (sessenta) anos e acima representando 15,2% dos entrevistados, enquanto a faixa etária de 20 (vinte) a 40 (quarenta) representa 35,7%, e as idades entre 40 (quarenta) e 60

(sessenta) representam 49,1% dos entrevistados, o que constitui na realidade a faixa etária da força de trabalho ativa na Nigéria.

Tabela 3: Qualificação educacional.

Qualificação	Frequência	Percentual (%)
Bacharel em Biblioteconomia (BLS)	34	30,3
Mestre em Biblioteconomia (MLS)	19	17,0
Doutor em Biblioteconomia	1	0,9
ND, Diploma, WAEC and Others	58	51,8
Total	112	100

Os dados acima revelam que a maior parte dos entrevistados são não bibliotecários (para profissionais) representando 51,8% (WAEC/NECO, OND, NCE, Diploma e B.sc/HND). Os profissionais titulados são: bacharel em Biblioteconomia (BLS) 30,3%; mestres em Biblioteconomia (MLS) 17,0%; e doutores em Biblioteconomia 0,9%.

Tabela 4: Anos de experiência.

Anos de Experiência	Frequência	Percentual (%)
1-5	78	69,6
6-10	26	23,2
11-15	4	3,6
16 e acima	4	3,6
Total	112	100

A Tabela 4 demonstra que 3,6% dos entrevistados possuem entre 11 (onze) e 16 (dezesseis) anos e acima de experiência; 23,2% dos entrevistados possuem entre 6 (seis) e 10 (dez) anos de experiência; e 69,6% possuem entre 1 (um) e 5 (cinco) anos de experiência na área.

Tabela 5: Posição no trabalho.

Posição no Trabalho	Frequência	Percentual (%)
Assistente de biblioteca - Atendente de biblioteca	73	65,1
Assistente de Bibliotecário - Bibliotecário II	31	27,7
Bibliotecário 1 - Bibliotecário Sênior	6	5,4
Bibliotecário Principal - Vice bibliotecário da Universidade	1	0,9

Bibliotecário da Universidade	1	0,9
Total	112	100

Da posição ocupada pelos entrevistados, destaca-se: assistente de biblioteca e atendente de biblioteca representando 65,1%, enquanto assistente de bibliotecário e bibliotecário II representam 27,7%, bibliotecário I e bibliotecário sênior representam 5,4%, e vice bibliotecário da universidade e bibliotecário da universidade representam 0,9% do total de entrevistados.

Tabela 6: Distribuição de acordo com instituição.

Universidades	Frequência Distribuída	Percentual (%) Distribuído	Frequência Recuperada	Percentual (%) Recuperado
Babcock Universidade (Bab)	35	29,17	36	32,1
Bells Universidade (Bell)	20	16,66	15	13,4
Covenant Universidade (Cov)	30	25	32	28,6
Redeemers Universidade (Red)	35	29,17	29	25,9
Total	120	100	112	100

A Tabela 6 apresenta o total de questionários preenchidos e retornados pelas universidades que participaram da pesquisa. Um total de 120 (cento e vinte) questionários foi distribuído para indivíduos de várias universidades. Destes apenas 112 (cento e doze) foram preenchidos e retornados, representando 93,3% do total, os quais foram utilizados para a análise.

Tabela 7: Presença de um setor de preservação.

A biblioteca tem um setor específico de preservação?	Frequência	Percentual (%)
Não	86	76,8
Sim	26	23,2
Total	112	100

A Tabela 7 demonstra que 76,8% dos entrevistados mencionaram que a biblioteca não tem um setor específico de preservação, embora desenvolvam essa

atividade, enquanto que 23,2% dos entrevistados afirmaram que a biblioteca possui um setor específico de preservação.

Tabela 8: Categoria dos funcionários responsáveis pela preservação.

Qual é a categoria da equipe responsável pela preservação?	Frequência	Percentual (%)
Equipe não profissional (<i>para profissional</i>)	96	85,7
Equipe profissional	16	14,3
Total	112	100

A Tabela 8 claramente demonstra que 85,7% das atividades de preservação têm sido desenvolvidas por profissionais não bibliotecários, isso ocorre porque os bibliotecários não possuem competências e habilidades suficientes para gerenciar efetivamente um setor de preservação, e somente 14,3% das bibliotecas possuem equipe profissional bem capacitada para lidar com a preservação.

Tabela 9: Participação em *workshops* sobre preservação para a equipe da biblioteca.

Os bibliotecários participam de <i>workshops</i> internacionais e conferencias sobre preservação?	Frequência	Percentual (%)
Sim	37	33
Não	75	67
Total	112	100

A Tabela 9 indica que a resposta negativa dos bibliotecários em relação a participação em *workshops* sobre preservação é muito alta, aproximadamente 67%, quando comparado aos profissionais de países desenvolvidos que são conhecedores das tendências modernas da profissão. Por outro lado, somente 33% dos bibliotecários participam de conferências internacionais, percentual muito baixo para uma biblioteca universitária.

Tabela 10: Capacitação em preservação.

Com que frequência a biblioteca conduz capacitação em preservação?	Frequência	Percentual (%)
Trimestralmente	02	1,9
Uma vez em seis meses	10	8,9
Uma vez ao ano	22	19,6
Uma vez em três anos	78	69,6
Total	112	100

A Tabela 10 demonstra que a capacitação não é uma atividade organizada de forma sistemática para bibliotecários e não bibliotecários, pois 69,6% recebem capacitação apenas entre 1 (um) a 3 (três) anos; 19,6% têm recebido capacitação uma vez a cada ano; 1,9% recebem algum tipo de capacitação a cada 3 (três) meses; e 8,9% recebem capacitação a cada 6 (seis) meses. Os percentuais apresentados são baixos, e conhecimento é poder, portanto como fornecedores de informação deveriam estar a par das tendências atuais da profissão.

Tabela 11: Iniciativa de capacitação para a equipe da biblioteca.

Qual é a iniciativa de capacitação disponível para equipe da biblioteca?	Frequência	Percentual (%)
Seminários	38	33,93
Conferências	20	17,86
Treinamentos internos	34	30,36
Desenvolvimento formal	12	10,71
<i>E-Learning</i>	8	7,14
Total	112	100

A Tabela 11 destaca que as bibliotecas pesquisadas realizam mais seminários (33,93%) e treinamentos internos (30,36%) para seus funcionários. Iniciativas de capacitação relacionadas às conferências (17,86%) aparecem em segundo plano. Por último, aparece o desenvolvimento pessoal (10,71%) e a *e-learning* (7,14%) demonstrando que são iniciativas pouco utilizadas.

Tabela 12: Técnicas atuais de preservação utilizadas na biblioteca.

Qual iniciativa de capacitação esta disponível para a equipe da biblioteca?	Frequência	Percentual (%)
Cuidado com as coleções	25	22,3
Conservação	15	13,4
Digitalização	35	31,3
Preservação digital	28	25
Plano de preparação para desastres	09	8
Total	112	100

A Tabela 12 destaca que todas as bibliotecas têm exposto suas equipes à capacitação em digitalização (31,3%), preservação digital (25%), embora mais treinamentos necessitem ser realizados, visando o cuidado adequado aos materiais da biblioteca, porquanto considera-se que a conservação (13,4%) e o plano de desastre (8%) são índices muito baixos.

5 DESCOBERTAS

O estudo revelou que a maioria das bibliotecas pesquisadas não possuem um setor específico de preservação, talvez seja porque o impacto direto de desgaste e seu efeito sobre os materiais da biblioteca têm sido subestimados pelos bibliotecários. Mesmo para aquelas que possuem, são gerenciadas por não bibliotecários (para profissionais). É iminente refletir sobre algumas questões nessa conjuntura (questões que poderiam levar a novas pesquisas). É que o bibliotecário necessita perceber que a preservação é uma atividade que não deve ser deixada para profissionais não bibliotecários e, neste caso, é preciso que haja conteúdos sobre preservação ministrados nas escolas de Biblioteconomia na Nigéria, porquanto a preservação e a conservação de materiais de biblioteca são ensinadas no nível de pós-graduação. Isto é absolutamente inapropriado especialmente no atual momento em que a digitalização de coleções é essencial, e se espera que os profissionais defendam essa causa.

A baixa prioridade atribuída à preservação na maioria das bibliotecas pesquisadas pode não ser alheia ao rebaixamento das atividades de preservação para os profissionais não bibliotecários, afinal, se existem profissionais envolvidos seria percorrer um longo caminho para justificar a necessidade de se estabelecer um setor específico de preservação dirigido por um profissional qualificado.

Também se descobriu que os bibliotecários e os profissionais não bibliotecários confiam mais em treinamentos internos e seminários/*workshops* que em conferências internacionais devido à insuficiência de recursos das universidades para patrociná-los, e quando o fazem não é suficiente, geralmente é complementada com recursos pessoais.

6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Conforme as observações já mencionadas, há necessidade de um setor especializado em preservação nas bibliotecas. Mais bibliotecários deveriam ser encorajados a se especializar em preservação, a fim de estarem envolvidos e preocupados quanto à preservação dos materiais, com os quais trabalham, e estarem ainda mais preparados para a supervisão dos profissionais não bibliotecários (para profissionais), de forma a obter melhor qualidade de trabalho e rápida entrega do serviço aos usuários da biblioteca.

Treinamentos nacionais e internacionais sobre técnicas de preservação devem ser obrigatórios para todos os funcionários da biblioteca, independente da seção em que atua. A capacitação deve ser realizada em duas fases: a primeira fase deve ser para os funcionários recém-contratados, enquanto a segunda fase deve ser para o funcionário que trabalha a mais de cinco anos. Depois dos treinamentos, se espera que o desempenho dos profissionais não bibliotecários melhore, à medida que se esforçam para aplicar as técnicas e conhecimentos adquiridos a partir dos treinamentos. Atualização regular do currículo de Biblioteconomia, tanto em nível de graduação quanto em nível de pós-graduação, bem como formar professores com as últimas tendências em tecnologias de informação e comunicação, voltadas a questão da preservação. Os funcionários devem ser treinados em distintos tipos de desastres e em estratégias de prevenção e conservação.

É dever de todos os funcionários da biblioteca, a partir do bibliotecário da universidade, salvaguardar as coleções. Essa formação deve ser apoiada e incentivada por todas as categorias de funcionários. A capacitação é necessária em toda biblioteca universitária, especialmente para os novos funcionários, porque é importante capacitá-los com habilidades específicas de preservação.

Apesar da ocupada agenda dos bibliotecários, tempo deve ser criado para capacitações adequadas e oportunas sobre preservação, com o propósito de estarem aptos com as modernas tendências da profissão.

REFERÊNCIAS

ANUNOBI, C. V. (2012) Human capacity building in Nigerian higher education sector: Imperative for academic libraries contribution towards national development. Nigeria: Nnamdi Azikiwe University Awka, 2012. Disponível em: <http://works.bepress.com/chinwe_anunobi/11>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

AJIDAHUN, C. O. (2007). The training, development and education of library manpower in information technology in university libraries in Nigeria. *World Libraries*, v.17, n.1, Spring 2007. Disponível em: <http://www.worlib.org/vol17no1/ajidahun1_v17n1.shtml>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

ALTOBELLIS, A. (2011). **Massachusetts Connecting to Collections Statewide Preservation Survey**: Final report. Andover (MA): Northeast Document Conservation Center, 2011. 361p. Disponível em: <<http://mblc.state.ma.us/advisory/preservation/c2c.pdf>>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

COMMUNITY District Library. **Material Selection Policy**: Gifts, book withdrawal and objections to materials. 2010. Disponível em: <<http://www.mycdl.org/cdl/>>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

CHANDAN, J. **Management**: Theory and practice. New Delhi: Vikas, 2000.

DONATA, L. **Seven effective ways to improve job performance**. 2011. Disponível em: <<http://productivity-time-management.knoji.com/seven-effective-ways-to-improve-job-performance/>>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

DOYLE, B. **Careers in preservation Librarianship**. Houston (TX): LIS Career.com, 2005. Disponível em: <http://www.liscareer.com/doyle_preservation.htm>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

DREWES, J. Preservation partners: Engaging staff in preservation efforts. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL 72nd, Seol, Korea, 20-24th August. **Proceedings...** Seol, 2006. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/IV/ifla72/papers/096-Drewes-en.pdf>>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

FISHER, W. The question of gender in library management. **Library Administration and Management**, v.11, n.4, p.231-36, Fall 1997.

GOLDSMITH, B. **Preservation and Conservation Division**. New York: New York Public Library, 2007. Disponível em: <<http://www.nypl.org/collections/nypl-collections/preservation-division>>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

FEATHER, J. Staff training for preservation. **Library Management**, v.11, n.4, p.10-14, 1990.

LEE, K. *et al.* The state of the art and practice in digital preservation. *Journal of Research of the National Institute of Standards and Technology*, v.107, n.1, p.93, 2002. Disponível em: <<http://nvl.nist.gov/pub/nistpubs/jrest/107/1/j71/lee.pdf>>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

MORROW, C. C. Defining the library preservation program: Policies and organization. In: BANKS, P. N.; PILETTE, R. **Preservation: Issues and planning** Chicago: American Library Association, 2000.

MUHAMMAD, U. Preservation and conservation of library materials: The situation in the National Library of Nigeria. **Nigerbiblios**, v.17, n.1/2, p.116-137, Dec. 2006.

NIZIERS, G. Preservation and conservation training in the French National Library. In: In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL 72nd, Seol, Korea, 20-24th August. **Proceedings...** Seol, 2006. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/IV/ifla72/papers/096-Niziers-en.pdf>>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

OLATOKUN, W. M. A survey of preservation and conservation practices and Techniques in Nigerian university libraries. **LIBRES: Library and Information Science Research Electronic Journal**, v.18, n.2, Sep. 2008. Disponível em: <http://libres.curtin.edu.au/libres18n2/Olatokun_FINAL.pdf>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

OKETUNJI, I. Education of librarians in an electronically oriented society. In: CATALOGUING, CLASSIFICATION & INDEXING SECTION OF THE NIGERIAN LIBRARY ASSOCIATION SEMINAR. WORKSHOP ON SOFTWARE CHOICE PARAMETERS FOR CATALOGUING IN NIGERIAN LIBRARIES, 22-27 October. **Proceedings...** Akure (Ondo), 2001.

PAGE, J. A. When disaster strikes: First steps in disaster preparedness. **The Serials Librarian**, v.36, n.3-4, p.347-361, 1999.

SMITH, K. Preservation training abroad. **CLIR Issues**, v.13, Jan./Feb. 2000. Disponível em: <<http://www.clir.org/pubs/issues/issues13.html/issues13.html#clir>>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

SIMPSON, J. When disaster strikes: Helping you prepare for the worst. **Calgary Journal Online**, 15 Apr. 2011.

STONER, J.; FREEMAN, R.; GILBERT, D. **Management**. New Delhi: Prentice-Hall, 2002.

WILSON, P.; SOY, S. **Defining preservation:** Introduction to preservation for libraries and archives. 2000. Disponível em: <<http://www.gslis.utexas.edu/~ssoy/pubs/dfngprsv.htm>>. Acesso em: Jun. 25, 2007.

WIKIPEDIA. **Preservation:** Library and Archival Science. 2012. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Preservation_\(library_and_archival_science\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Preservation_(library_and_archival_science))>. Acesso em: Jun 25, 2007.

YESUFU, T. **The human factor for national development.** Benin City (Nigeria): University of Benin Press and Spectrum Books, 2000.

ZHANG, S. L. **Effectiveness of support staff training and development in Kansas and Oklahoma.** Amigos Fellowship Final Report. Kansas: Wichita State University Libraries, 2004. Disponível em: <http://www.amigos.org/files/2004_effectiveness.pdf>. Acesso em: Feb. 5, 2012.

Miracle Eka Njeze
National Open University of Nigeria (NOUN)
Center for Resource Learning (Library)
14/16 Ahmadu Bello Way
Victoria Island - Lagos State
E-Mail: njezemiracle@yahoo.com
Nigéria

Iwu Juliana James
Covenant University
Km10 Idiroko Road
Ota. Ogun State
E-Mail: juliana.james@covenantuniversity.edu.ng
Nigéria